Anno de 1845. Sabbado 20 de Setembro. Anno XX N. 209.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 ás 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 ás 8 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 ás 7 hor. e 24 min. da man.
Minguante a 23 ás 10 hor. e 6 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Domingos, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
16 Terça S. Cornelio, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
17 Quarta S. Hildegardes, aud. do J. de D. da 3. vara.
18 Quinta S. Thomaz, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
19 Sexta S. Januario, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
20 Sabbado S. Eustaquio, aud. do J. de D. da 2. vara.
Domingo S. Matheus.

CAMBIOS NO DIA 19 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres. 26 d. por 1$ a 30 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2, 1 3/4 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 30$000 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$700
» » de 4$000 . . 9$400 a 9$700
Prata - Patacões . . . 1$980 a 1$990
» Pesos Columnares, 2$000 a 2$020
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

PASTORAL.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de S. Agostinho, por graça de Deos e da santa sé apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. o Imperador, etc.

A todos os nossos diocesanos saúde, paz e benção em nome e pela virtude de Jesus Christo.

Se o empregado publico, seja qual for sua condição, ou preeminencia, deve manifestar o maior esmero no cumprimento das obrigações inseparaveis da administração, que lhe foi confiada para utilidade dos povos, que esperão soccorro e protecção, pela exacta observancia das leis; se os constituidos em superior hierarchia devem, pela probidade religiosa e civil, prestar constante actividade, e vigilante disvelo na exactidão dos preceitos de Deos, e da santa igreja, diligenciando com o proprio exemplo sua execução; qual será nossa responsabilidade, se o criminoso silencio occasionar a censura de que nos constituimos dignos, deixando de recommendar e mesmo exigir a pratica das leis ecclesiasticas, pela maior parte entregues ao esquecimento, e talvez só desprezo! A generalisada corrupção nos costumes, e a espantosa relaxação na observancia dos proprios deveres, attrahindo sobre nós a bem merecida indignação d'um Deos provocado, póde dizer-se, a todo o momento, sobre a face do globo (sem que a caridade paterna, divinamente preceptiva, nos demonstre sensiveis aos infinitos males, que de todos os lados, e por todos os modos nos opprimem, sem esperança de presenciarmos o seu termo) nos constrange a elevar nossa debil voz para suavemente declamar não só em Pernambuco, como em todo o orbe, se possivel nos fosse, contra o reprehensivel abuso, que declara a maior parte dos homens desconhecedora, e como estranha aos beneficios, que a eterna clemencia lhe prodigalisa, convidando-a, e exhortando a á resipiscencia de tão enorme prevaricação, para não perecer, pela perpetração dos crimes, viver, porém, pela diligente correcção, e ingenua retractação dos mesmos.

Deos de bondade e de reconhecida piedade sem limite, não permittais que o minimo pastor de vossa chara esposa prosiga no cumprimento do seu mais estricto dever, sem que vos supplique façais cessar tanta ousadia, que infelizmente grassa por todo o universo. Não abandoneis aquelles vossos filhos, que inconsideradamente se deixão dominar pelos desordenados, e depravados appetites de seu corrompido coração. Fazei-lhes conhecer que sois vós quem nos envia repetidos flagellos para nossa correcção, e quão desditosa será a exinanição dos que, por vossos inexcrutaveis designios, servem de instrumento á vossa justa severidade. Jámais tolereis o desenfreamento de paixões, as mais exasperadas e violentas, manifestadas pela inaudita facilidade, nimia condescendencia, e mui leviana inclinação para a perpetração de barbaros assassinios, e frenetica introducção da ignobil e depravada intriga, que tão deploraveis estragos, e lamentaveis resultados tem produzido. Recordai-vos particularmente da diocese pernambucana, para que esta sinta os suaves e admiraveis effeitos de vossa protecção, não sendo no porvir envolvida em vossa indignação. Enviai aos filhos desta igreja as convenientes luzes, para que em verdade, e com o mais puro sentimento, possão dizer: — Segundo a multidão de nossas afflições e dor, gravada no mais intimo da nossa alma, e imbuida no mais recondito de nosso coração, nosso espirito se regosijou, ó Deos, naquellas vossas consolações, com que benignamente favoreceis os sinceramente convertidos, que a vós recorrem, porque em vós confião, Ps. 93. v. 19. Favorecei e prosperai a sorte dos habitantes em sua peregrinação; reine entre todos perpetua tranquillidade; uma só religião impere; haja um só aprisco, uma só grey, como ha um só pastor.

Diocesanos sempre dilectissimos, tendo chegado ao nosso conhecimento a falta consideravel de respeito, que Joaquim Baptista de Mello Oxalá tem manifestado á nossa paternal exhortação, e aos preceitos da santa igreja, de cujo gremio existe expulso por legitima sentença em forma, publicada nesta capital, que o declarou excommungado não tolerado, em observancia do decreto sancionado pelo concilio geral lateranense 2.º can. 15 contra os percursores do clero, dizendo expressamente:—Se alguem, por sugestão diabolica, sacrillegamente impozer mãos violentas no clerigo, seja excommungado,—julgamos urgente occorrer a este gravissimo inconveniente, escudados no poder insuferivel de que a santa igreja está divinamente munida para reprimir a grave audacia, que se póde verificar contra os christos do Sr., como se verificou com derramamento de sangue em um respeitavel sacerdote, atrozmente accommettido pelo réo, que ora mencionamos.

Fazer vêr, posto que quanto sómente seja sufficiente no presente caso, quaes os deveres do excommungado vitando, e quaes os daquelles, que ignorão, qual deve ser seu comportamento para com o incurso nesta pena, a maior com que a esposa de Jesus Christo intenta refrear a contumacia, e reprimir a ousada temeridade de seus filhos, cuja rebellião condemna; he mui conforme com o nosso ministerio.

O excommungado punido com a espada da excommunhão maior, fica inteira e absolutamente privado: 1.º, dos suffragios communs da santa igreja; 2.º, da participação, tanto activa como passiva, dos sacramentos; 3.º, de sepultura ecclesiastica, na qual não deve ser depositado para communicar (*in sacris*) com os christãos, depois de morto, aquelle, que, emquanto vivo, desprezou a unidade catholica, sem diligenciar a conveniente e opportuna reconciliação, negligenciada a qual, se constitue réo de todas as omissões contra os preceitos da santa igreja, dos quaes não está dispensado, quando sómente impedido (por propriá culpa) de os cumprir. De outra maneira favorecerião as leis a iniquidade do criminoso; 4.º, fica igualmente privado de capacidade para os empregos; 5.º, de voz activa e passiva; 6.º, da communicação civil com os fieis; 7.º, da communicação judicial, e forense; 8.º, da impetração das graças, e da retenção das obtidas no estado de excommungado: no que concordão unanimimente todas os autores, que tratão esta materia.

Destas privações, as mais ignominiosas a um filho da santa igreja, e ás quaes está subjeito por deliberação canonica, ainda não impugnada, ou contradicta, e em observancia até a presente época, já consideramos certo o excommungado em questão, e convencido de que não póde communicar com os fieis nos officios divinos, que lhe estão interdictos, sob pena de ser compellido a deixar o templo, se attentar resistir ás decisões dos concilios geraes, representantes da igreja universal.

Igualmente o certificamos de que não póde communicar com os fieis, nem estes com elle, fallando, escrevendo, praticando acenos e signaes, ainda por interposta pessoa, recebendo ou enviando dadivas, e quaesquer indicios de amizade, como nos diz o apostolo S. João em sua ep. 2.ª c. un. v. 10 e 11, prohibindo que os christãos recebão, nas casas de sua residencia, o excommungado declarado, e o saúdem pelas palavras — Deos te salve; porquanto aquelle, que profere esta saudação, communica com suas malignas obras.—

Não vos pareça, dilectos filhos, exagerado este preceito, imposto por um discipulo, que, entre outras singulares prerogativas, gozou a de reclinar sua cabeça no peito de Jesus Christo, na occasião da mysteriosa ceia. Existindo nelle o Espirito Santo, não podia deixar de exercer, segundo o mesmo Espirito, o ministerio do preceptor das igrejas d'Asia, por elle instituidas, e regidas, fundamentando seus preceitos nos do seu mestre Jesus Christo, que outr'ora tinha declarado semelhante ao gentio e publicano aquelle, que, depois de admoestado, e convencido de crime, não tributasse á igreja a devida obediencia. Math. c. 18. v. 17.

O apostolo das gentes, segundo a mesmissima doutrina, segregou da communhão dos fieis o incestuoso de Corintho, entregando-o, pela excommunhão maior, ao dominio de Satanaz; 1.ª ad. cor. c. 5.º vv. 1.º e 5.º, ate que, arrependido de communicar illicitamente com sua madrasta, foi pelo mesmo apostolo absolvido da excommunhão, com que fôra ferido para se converter.

Praza á Deos, que o nosso diocesano, a quem todavia tributamos amor em Jesus Christo, tendo incorrido na mesma pena, que o incestuoso errante, o imite na penitencia.

Prosigamos fazendo vêr do modo, que já referimos, quaes os casos, em que os christãos podem communicar com o excommungado, declarado tal.

O 1.º, he a utilidade espiritual, e tambem a temporal em casos urgentes; 2.º, he a communicação concedida ao marido com sua mulher; 3.º, a permissão de fallarem os pais com os filhos, os amos com seus criados, os senhores com seus escravos, 4.º, a necessidade espiritual, ou temporal relativamente ao vestuario, á comida, e á habitação.

Em consideração a estas excepções, communs a todos, admiramos a inadvertencia do periodico *Carranca* n.º 26, quando, no dia 6 do corrente, quiz demonstrar publicamente, que o Exm. presidente desta provincia está excommungado, por ter communicado com um individuo, a quem não devia prestar attenção, devendo recordar-se que S. Exc. só procederia deste modo em caso de urgente necessidade, como he de presumir, bem como he de esperar, que os sentimentos de Sua Excellencia sejão conformes com os da mãi commum dos fieis. Como magistrado illustrado, não ignora a subordinação, que deve ás leis da santa igreja, e ás suas regras disciplinares, como outro qualquer filho de tão digna mãi. Não acreditemos na existencia de um só catholico, constituido ainda na mais eminente dignidade, que se julgue isento da obediencia, que prometteo á santa igreja, na recepção do baptismo, embora hajão factos, que contrariem a propria convicção de que, segundo o divino preceito, estão mais arctados a instruir os povos com seus illustres exemplos, assim como, segundo o evangelho, mais expostos a supportar maiores penas, se o seu procedimento não concordar com a sua crença.

Finalisamos esta nossa carta pastoral, exhortando o Sr. Joaquim Baptista de Mello Oxalá a que solicite da competente autoridade absolvição da censura, em que está implicado, para que sua contumacia se não torne mais escandalosa, e seu crime não occasione outros, em que a perniciosa dilação o póde sepultar.

Nós, em virtude do poder, que nos foi confiado, lhe determinamos a pratica deste dever, exigindo nos tribute aquella submissão espiritual, que deve ao seu legitimo pastor, que anhela conduzir sobre seus hombros a ovelha desgarrada; recordando-se d'admoestação, que de viva voz lhe dirigimos, para cumprir seus deveres religiosos e civis, insinuando-lhe ao mesmo tempo, como era mister, reconciliar-se notoriamente com a parte offendida, e submetter-se ás formalidades publicas, que devem preceder á absolvição da excommunhão; sem o que não he possivel obter este beneficio. Confiamos terá bom exito nossa paternal solicitude em promover uma conversão, do que póde resultar gloria a Deos, prazer aos anjos, Luc. in ev. c. 15. v. 7 e desesperação ao principe das trevas.

Palacio da Soledade, em 17 de setembro de 1845.

João, bispo diocesano.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Neste Pernambuco as modas pegão mais que a tinha, que diz o proverbio ser peior, que a morrinha. Estabeleceo-se o programma — favor aos amigos — pegou o programma, não se sabe ja outra cousa, não se quer outra cousa, e a justiça distributiva ficou ao canto, ja nem nella se falla, e nem mesmo se sabe o que seja! Appareceo uma dança chamada — polka — não se quer nada que não seja á polka: casacas e sobre-casacas á polka; calças, e colletes á polka, camizas a polka, e até dizem que ha juiz-*oca* á polka! Aonde iremos nós dar com estes *favores* a amigos, e com tudo a polka? Malditas modas! Antigamente ouvia eu dizer que com duas varas e meia de pannico se fazia uma camisa (quem ha de saber bem disto he aquelle moço que esta lá no Ceará, que quando aqui no trem ou arsenal de guerra as talhava bem) hoje porém as taes camisas a polka, só para o artigo collerinhos se fazem precizas mais *duas varas*. Pelo geito que a cousa leva, vamos com passos agigantados a cahir nas camisas de onze varas!! In nomine da benta hora! Como não ha de ser bonito, se a moda pegar, o ver-se uma carinha de nó de japecanga, com os queixos entre dous cotellos do mastro grande de uma corveta! Eu te arrenego! Nem me quero lembrar disso; sabbado de N. Senhora he hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Os Srs. Meuron & C., zelosos do credito de que gozava o tabaco de sua fabrica, conhecido pelo nome d'Arêa-preta, procurárão, pelos meios legitimos e á seu alcance, desvanecer a impressão que o boato espalhado, de conter aquelle rapé grande porção de arêa, produzio entre os seus consumidores, e apresentão hoje em nossas paginas documentos comprobatorios de que o seu rapé não póde ser nocivo á saude dos que delle usão. Quanto a nós a melhor justificação dos honrados fabricantes, he o bom senso, e a perseverança com que essa casa se tem havido desde o seu principio, para dar voga á producção da sua fabrica: um homem de tino commercial, por pouco zeloso que seja do seu estabelecimento, não o arrisca por um interesse insignificante, e muito menos quando sabe que tem competidores.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—He mais peçonhenta a hydra, que appareceo methamorphoseada em communicado, no n.º 124 do *Nazareno*, do que a de 7 cabeças da fabula; e se esta, tendo a virtude de fazer reviver as cabeças, quando cortadas, ainda assim foi esmagada por Hercules, com mais facilidade será agora esmagada aquella, que, só tendo peçonha, nenhuma cabeça tem; porque a ter, não avançaria tanta falsidade, não injuriaria homens respeitaveis, que nem lhe he dado conhecer, nem se apresentaria como campeão, e disseminador da intriga entre as grandes familias brasileira e portugueza, que, depois do reconhecida a independencia, apertão cada vez mais os laços pela sua homogeneidade: só a virtude e o vicio distinguem o homem; em toda parte ha uma e outra cousa, e he preciso ser tão malevolo, tão estupido como essa hydra, para tachar o homem por bom ou máo, conforme a parte em que nasceo, lançando essa pecha sobre quem lhe deo o ser, e tão disvelado tem sido em dar-lhe meios de manter-se! A ordem terceira de S. Francisco he uma grey religiosa, em que, sem essa vil e torpe differença de nascimento, tem servido promiscuamente todos os terceiros; a religião não conhece odiosidades, que hoje só existem nessa hydra; os nascidos na Europa, desde o começo daquella ordem, muito para ella teem concorrido, haja vista o seu livro de tombo, e pelos doadores, do que ella possue, se conhecerá esta verdade; e com quanto essa hydra muito se esbofe a trata-los por ganhadores, cangueiros e labregos, miseravel! falla de si; elles se applicão ao trabalho, o quanto lucrão he para o paiz, nelle fica, he para essa hydra, emquanto ocioso desfructa o producto desses trabalhos, poder remunera-los com tão gratos epitetos; ah! que se elle se desse ao serviço e ao laborioso trafico, em que gira este Sr., genro de J. J. D. F., se tivesse ao menos já visto o numero de contos, com que elle gira, nem teria tempo para ser tão intrigante, e nem para dizer tanta parvoice; mas, como a ignorancia he affouta, e a ociosidade mãi de todos os vicios, continue a despejar sua peçonha, que irá achando seu justo desmascaramento, e isso lhe affirma um

Terceiro imparcial.

Publicação a pedido.

Meu amigo e Sr. — Bem longe estou de me considerar habilitado para decidir terminantemente a questão, que V... me propõe, isto he: qual das duas traducções em portuguez da obra — *Le Christ devant le siecle* — merece a preferencia? A que se publicou em Pariz, ou a que se acaba de publicar em Pernambuco? Mas, como V... quer ouvir o meu fraco parecer, eu o exporei com imparcialidade e franqueza. Tendo eu lido a mencionada obra, e observado que era necessario vencer difficuldades acima do commum, para trasladar certas passagens, com a exactidão e propriedade, que requer uma versão fiel; mui desejoso fiquei de que ella fôsse trasladada para o nosso idioma por um traductor, que, entrando na substancia de tão excellente obra, fielmente a vertesse em toda a sua integridade, valendo-se dos abundantes recursos, que uma lingoa tão rica

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

Continuação do Capitulo LXVI.

— Cortemos a discussão, milord, exclamou a rainha, erguendo com orgulho a cabeça; ha cousas que vos prohibo de me dizer na face.

— Senhora, respondeo o impassivel Inglez sem se deixar intimidar; não houvera eu tomado a liberdade de aventurar certas allusões, se V. magestade não tivera tomado a iniciativa a este respeito; não faço mais que defender-me, e as minhas represalias são legitimadas pelo direito da replica. O menos que se pode dar em um combate he a igualdade das armas.

— Iguaes, dizeis vós? A graça he um pouco pesada. Dispondes dos thesouros, das frotas, dos exercitos da Gram-Bretanha, e eu nem mesmo da minha pessoa disponho; esmagada pela força brutal, só tenho por mim o meu direito. He isto, milord, o que na Inglaterra se chama combater com armas iguaes?

— Oh! Senhora, não está V. magestade tão abandonada, como lhe apraz dizer; sem fallar nos auxiliares do interior, —nós os conhecemos!— tem V. magestade no exterior alliados temiveis.

— Alliados!......... eu? Que alliados podem ter reis desthronizados?

— Ignoro quaes podem elles ter; mas sei que tem V. magestade um do que serião ciosas as primeiras potencias da Europa. Julgo que não he para fallar da chuva ou do bom tempo que V. magestade troca correios com Napoleão Bonaparte.

Esta palavra arrancou Fernando do torpor em que jazia desde o começo da discussão; saltou sobre a cadeira, como quem despertára em sobresalto por violento estrondo. Se cahíra da lua, não se achára mais desorientado.

— Bonaparte! repetio elle olhando alternadamente para Carolina e Bentinck. Quem falla aqui no usurpador?

— Sou eu, Senhor, respondeo friamente o Inglez. No ponto á que chegarão as cousas, não ha mais attenção á guardar; chegou o momento de rasgar todos os véos.

— De que véos fallais vós? perguntou desdenhosa Carolina.

— Dos que cobrem as intrigas de V. magestade, respondeo lord Bentinck com firmeza, chamo pelos seus nomes as cousas. Oh! V. magestade suppunha então, que eu não havia penetrado as suas tramas? Pois conheço todas as machinações, todas as conjurações de V. magestade, e podera a ser necessario, nomear todos os seus agentes, todos os seus acolytos, desde os artifices de desordens, que V. magestade entretem em Palermo, em Messina, em Trapani, em todas as cidades, até os salteadores assoldadados por V. magestade para nos assassinarem; porque todo o meio, todo o instrumento he bom para V. magestade. Meditavão-se, eu o sei, umas novas vesperas sicilianas, e o meu exercito estava designado ao punhal dos sicarios de V. magestade. O *Te-Deum* de S. Francisco era o signal dessa abominavel matança, e pelos caridosos cuidados de V. magestade o assassinato devia dar volta á ilha, como um rastilho de sangue. Nossos cadaveres haverião servido a V. magestade de degráos pra o throno, onde de mais tem reinado V. magestade para desgraça dos seus subditos. Mas eu estava em guarda, porque tenho, ha muito tempo, os olhos sobre V. magestade, e tomamos a liberdade de nos não deixarmos degolar como carneiros. Bem vê V. magestade que estou bem informado.

Carolina recebeo sem pestanejar, com a fronte erguida, os olhos fixos, as ventas entumescidas, os labios tremulos, e escutou até o fim a invectiva de lord Bentinck, sem o interromper nem por palavras, nem por gestos, sem fazer o menor movimento. Quando elle acabou de fallar, conservou-se ella por alguns instantes em silencio, sem despregar-lhe o olhar altivo; depois cruzou sobre o peito os braços, deo um passo atraz.

— E quando assim fosse? disse ella em fim com voz concentrada, quem ousaria dizer-me aqui, que não estou no caso de legitima defesa? Que! Vindes á Sicilia como piratas: portos, cidades, fortalezas, tudo tomais, occupais tudo, dispondes de todos os lugares, de todos os empregos, transtornais o governo, e porque nós, fortes pelo direito soberano que de Deos recebemos, resistimos, vós nos desthronizais, nos proscreveis, sublevais contra nós nossos vassallos, nosso proprio filho; alugais-lhe jesuiticamente o sceptro, para servir-se delle em vosso proveito, sem vos comprometterdes, e pretendieis que aceitassemos em cobarde silencio, com estupida resignação tantos ultrages, que beijassemos de joelhos a mão que nos esbofeteava? Esquecestes então quem eu era, quem nós somos? Esquecestes que o sangue de Luiz XIV corre nas veias de Fernando, e que eu sou filha de Maria Thereza?

— V. magestade he que o esqueceo. Pelo respeito por esse augusto sangue, senão pela propria pessoa, não devia V. magestade reprovar as armas desleaes, as tenebrosas emboscadas.......

— Tinha eu a escolha das armas? interrompeo Carolina com vivacidade. Não me reduzistes até a necessidade de recorrer ás emboscadas. Ah! que por certo muito me custou conspirar em segredo, em vez de combater á luz do dia como minha mãi combateo. Porque não tive eu o seu poder? Porque me não tocou em partilha um

(*) Vide *Diario* n.º 208.

PLAR ENCONTRADO

como a portugueza subministra para se reproduzirem as bellezas das lingoas estranhas. Com a noticia da traducção feita em Pariz, assentei de mim para mim, que os meus desejos estarião completos, e por isto apenas aqui appareceo, lancei mão d'ella com grande avidez ; mas, apenas li o titulo, a sua versão arbitrariamente livre não me pareceo a proposito, e quando li o — traduzido *sobre* a decima quarta edição — à vista deste inexcusavel gallicismo comecei a desconfiar. Prosegui na leitura, e por fim fiquei convencido de que a traducção de certo não correspondia á expectação, em que eu estava; e por isso em nada me sorprendeo o annuncio, que depois a tachou de defeituosa. Eu lhe tinha notado as mesmas faltas, que alli se apontão ; e além disso falta de pureza de lingoagem ; impropriedade, affectação e invenção de termos ; uso de verbos com significação, que nunca se lhes deo ; palmares e repetidos galicismos, etc. Em prova do que apontarei alguns dos muitos exemplos, que podia citar.

Começando da primeira pagina, logo ahi me não posso conformar com esta versão — por não ter outro dote maior para deixar-lhe —A mente do autor he sem duvida, que o rei de França, legando o seu nome ao seu seculo, deixou-lhe a herança mais preciosa, com que o podia dotar, isto he, a herança mais preciosa que podia haver para o dotar, e não o maior dote, que tinha, de modo que se tivesse outro de maior preço (o que o traductor dá lugar a suppor-se) esse lhe legaria. Assim, parece-me, que em lugar do — por não ter — da traducção deve conservar-se o — não podendo — do original, porque do segundo modo exprime-se fielmente o sentido do autor; mas não assim do primeiro modo, pois que o sentido natural d'esta expressão — deo tal cousa por não ter outra melhor — he que outra melhor daria se a tivesse ; e quando a expressão he da propria pessoa, que da, não só significa a falta de outra cousa melhor ; mas tambem o desejo de a ter, e o pezar de a não ter. Na pagina segunda, notando de passagem o verbo *deperecer*, que não he portuguez, e do qual se não carece para traduzir o francez *deperir*, he notavel que se desse a significação de *soberania* a palavra franceza *suzeraineté*. Nem posso persuadir-me que o autor assim quizesse qualificar o poder, que um talento funesto exerceo com o mais sensivel e despotico abuso. Na pagina terceira encontra-se esta phrase— mão grado a sua adiantada idade. — Não vem a proposito, pois que, applicando se bem a *pessoas*, nem por isso he de igual applicação a *cousas*. Na pagina quatorze está escripto — uma pouca de farinha. — Erro crasso, repetido na pagina 255 pelas mesmas palavras, e por estas — uma pouca de boa fé — na pagina 141. Um ligeiro estudo da lingoa materna he sufficiente para saber-se, que do adjectivo *pouco* substantivado só se usa no genero masculino. Passando à pagina 15, ahi deparo com esta tirada — o mais enradicado de todos os preconceitos. — Enradicado não sei a que idioma pertence ; preconceito tambem não he portuguez legitimo, e quando possa passar como adoptivo não tem aqui lugar. Na mesma pagina leio as phrazes — não se faria fim — que incontestavelmente he latina, e não portugueza ; e logo adiante —não se faria principio— que, não sendo tambem portugueza, não sei se será muito latina. Copiarei agora uma passagem da pagina 17, que labora em vicios tão sensiveis que basta simplesmente indica-los : — E temendo que por vaidade podesse alguem contra a tão (*amphibologia com hyato*) estranha proposição, para atalhar qualquer reflexão, que o leitor poderia (*em lugar de podesse*) fazer, certificou-lhe, etc. — Na mesma pagina este bello pensamento do autor — *En presence de telles autorit, il n'y avaités qu' a respecter et se taire* — he assim traduzido: — perante taes autoridades era mister guardar um silencio respeitoso. — Não direi que esta versão he infiel ; mas não posso deixar de dizer, que está mui longe de exprimir a emphase do original. Passo à pagina 18 e ahi leio : — Os discipulos, acceitando semelhantes absurdos, como se fôra uma nova doutrina, tratárão de assoalhar com igual successo diversas maximas immoraes. — Primeiramente não fico pela grammatica ; e bem se podia o traductor ter livrado deste embaraço, cingindo se ao original, ondo vem o —como— mas não o — se fôra —, accrescentado pelo traductor, ao mesmo tempo que deixou de traduzir o epitheto *plates*, dado no original a —absurdos — que não era para desprezar. Em segundo lugar, os philosophos, de quem pouco antes se tinha fallado, he que *assolhárão maximas*, e não os discipulos; do que resulta, que o traductor não entendeo aqui o original, attribuindo aos discipulos o que os philosophos fizerão. Não he meu intento fazer uma analyse desta traducção, e por isso, pondo de parte o que podia notar nas antecedentes paginas, passo á pagina 175, e ahi leio — a resposta expressa, que fez ao piloto. — E poderá isto passar como bom portuguez ? E o que direi da versão, que vem na pagina 191 ? — Quando eu tiver destruido o Egypto, quando suas ruinas houverem desapparecido, e que seus habitantes tiverem sido mortos, etc. — Não está isto demonstrando falta de intelligencia do *que* do original? Não haverá aqui um erro de grammatica o mais indisculpavel? Mas ainda me quero armar de paciencia e proseguir no breve exame que intentei. Abro o livro na pagina 230, e ahi deparo com esta phrase - dá o autor em breve apenas de sua impudencia. —He teima de querer fazer das phrases latinas phrases portuguezas, a torto e a direito! Continúo, e na pagina 268 descubro este descuido : — He no mesmo seculo em que o precedente havia aprasado para a condemnação do Redemptor dos homens. — A que virá este *em* ? E com elle como se poderá salvar a grammatica ? Consulto depois a pagina 297, e n'ella vejo escripto:—a autoridade factivel dos monumentos. —*Tangible* he o vocabulo, que vem no original, e que de certo não significa *factivel*, mas sim tangivel, cousa que se toca, que se apalpa. He de crêr que o traductor quizesse dizer, que os monumentos são uma autoridade de facto; mas he erro imperdoavel usar para isso do adjectivo *factivel*, o qual não significa — cousa de facto — porém sim cousa, que natural ou facilmente deve, ou póde acontecer. Vou adiante e na pagina 307 leio — metteo a tormento uma hitymologia. — Isto não he portuguez ; e quem não conhece que o verbo *torturer* deve aqui ser traduzido no sentido figurado ? Passo à pagina 317, e ahi me encontro com esta passagem : -- Ainda quando nos apartassemos do sentir de S. Gregorio de Nisse... não deixaremos, etc. — Forte antipathia com a grammatica ! E quem jámais se lembrou de escrever *Nisse*, como portuguez, em lugar de Nicea ? E será isto de um traductor, que, como se diz, *esta à pár das materias, que traduz?* Prosigo, e na pagina 320 (das palavras do original *a rendue temoignage*) leio esta traducção —tendeo justiça— isto he, o verbo servilmente trasladado, e o nome infielmente traduzido, compondo uma phrase, da qual se pode dizer, que he de ruim invenção. O que porém não sei qualificar he a invenção da palavra *cornicha*, empregada pelo traductor na pagina 325 -- Virgem da cornicha -- diz elle. Não entendo *Corniche* significa cornija; e não sei a que vem a inventada cornicha : ajuizem os pios leitores a este respeito segundo a sua prudencia ; reflictão na versão das palavras *la vierge de la corniche* pelo traductor pernambucano, e nella encontrarão a genuina phrase vernacula, que exactamente corresponde a phrase estrangeira. Passando à pagina 329, ahi acho escripto : -- Todos esperavão por um Deos, que devia encarnar-se, e, apezar de seu poder, soffrer todas as miserias, perseguições, e necessidades humanas. . . . , e em fim a morte. -- He bem notavel, que, apartando-se do original em tantos lugares, sem causa, o traductor aqui o siga tão servilmente, fazendo um versão tão dura e confusa; ao mesmo tempo que duas vezes lhe accrescenta a conjuncção --e-- não advertindo que a mente do autor, não usando d'ella, foi sem duvida tornar o discurso mais energico, e comprehender emphaticamente em uma palavra o que deixou de dizer usando da reticencia. De que servio pois a conjuncção ? De afrouxar o discurso, e al não disse. Nas paginas 340 e 341 apparecem estas novas phrases --o ministro Phi se consultou com Confucio -- o ministro entrado de admiração. -- Tanto inventar vai muito além do *quid libet audendi*, a que os pintores e poêtas, fundados na autoridade de Horacio, julgão ter direito. Na pagina 357 verte o traductor -- Porta chamada bella -- seguindo servilmente o original, em vez de traduzir *porta especiosa*, como sempre se tem traduzido em bom portuguez, seguindo-se o proprio texto latino, e não as versões d'elle. Eis aqui o que não deve escapar a quem *está à pár das materias, que traduz.* A's passagens, que ficão citadas, sirva de remate a seguinte, a pagina 387: - Onde não havia haverá um seculo senão cento e cincoenta catholicos, se achava actualmente obra de nove mil.- *Havia haverá* : eis aqui o que se chama *primoroso estylo*; e he de notar, que o original não diz *haverá*, mas sim *ha*. E quem poderá entender-se com a grammatica da *obra*, *que se achava*, não podendo a tal obra ser aqui tomada senão adverbialmente ? *Hoc opus hic labor est* !

Além do que tenho notado, e que não passa de ligeiras observações, he fóra de duvida, que se encontrão na traducção infidelidades mui notaveis ; mas, como parte d'ellas tenhão sido publicadas, não julgo necessario repetir essas, nem produzir outras. Para exemplo porém dos muitos galicismos, de que a traducção está inçada, apontarei o seguinte : -- Lhe havia cahido em fantasia de fazer vêr -- desejar de tornar encommenda ao algoz de entregar o resto -- merecem de ser estudadas -- jurar sobre a palavra --anterior de seculos -- desafiamos de nos desmentir -- apressar, ou retardar d'um dia quem vos disse de trazer -- etc. Talvez que alguem que lesse estes reparos, decididamente os reprovasse, e até por ventura com exemplos de classicos pretendesse demonstrar o acerto das frazes, que acabo de censurar ; talvez. Mas a isto responderia eu, que os classicos devem ser imitados com discrição; que nem tudo o que nas suas obras está escripto concorda com o uso actual, nem com as regras da grammatica philosophica, que elles não estudarão, e as quaes se conformão presentemente todos os escriptores de criterio, a fim de evitarem antigos defeitos, que, hoje reproduzidos, tornão-se erros indisculpaveis.

Em prova dos crassissimos erros de grammatica, que não pouco avultão na traducção, indicarei tambem as seguintes passagens : — Cessão as tradicções de serem historicas—só havião poetas—sendo que parecia deverião aquelles annaes mencionarem—desde que houverão nações.—Não houverão ao depois homens— os fieis apenas se nelles (*templos*) cabem—possa essa voz ser escutada, e serem seriamente observadas as novas necessidades—possão os padres conhecerem—&c. Por ultimo, sem fallar no exquisito uso e enfadonha repetição do verbo *acalcanhar*, notarei de passagem os verbos *incertar*, e *ensecar-se* (em lugar de ensecar); o adverbio *fictivamente*, e o nome *preces*, não esquecendo a phrase *á primeira vista*:tudo de invenção do traductor, e unicamente porque assim lhe *cahio em fantasia*

Eis aqui, meu amigo, o que em summa devo dizer-lhe à cerca da traducção feita em Pariz, que por ahi voga, inculcada pelo seu proprio elogiador com o recommendavel e epigrammatico appellido de *traducção Moura* ! Eis aqui a traducção, que se qualificou de *notavel pelo primoroso estylo* ; e na qual apenas se enxergárão *alguns ligeiros erros typographicos, que devem ser desculpados em impressões*— executadas no estrangeiro—! E como se aventurárão taes asserções à cerca de uma obra, que necessariamente havia de ser lida por pessoas, que a podião avaliar ? Como ? Com a mesma facilidade, com o mesmo denodo, com que, tendo-se escripto—declara (o livreiro)que esta traducção está restrictamente conforme com a decima quarta recente edição de Pariz. . . à qual se cingio, como devia, o distincto traductor—nenhuma duvida houve em se affirmar depois—o livreiro não disse que tinha a 14.ª edição original : disse que o doutor Moura traduzira *sobre* essa edição. — E como se assevera que uma traducção está *restrictamente conforme* com tal edição, e que o traductor a ella se *cingio*, sem se ter visto semelhante edição ? Nen tanta falta de boa fé ! Nem tanto zombar do publico.

Além de que, nunca se poz em duvida que a traducção fosse feita segundo a 14.ª edição do original ; duvidou-se sim, que a traducção esteja *conforme* com o original, e com razão se duvidou, e eu ainda duvido ; por quanto nenhum motivo plausivel, nem ao menos pretexto especioso se poderá apontar, pelo qual na mencionada edição se cortassem as passagens, que na traducção se notão omittidas, segundo as anteriores edições até a 12.ª de Pariz, e a que modernamente se imprimio em Bruxelas. E para prova de que o traductor mutilou o original, não he necessario mais do que recorrer ao paragrapho 2.º do capitulo 2.º, o qual, fielmente vertido, assim começa na traducção do Sr. Moura :— Antes pois de reproduzirmos a accusação contra Jesus Christo, vejamos quem forão seus principaes adversarios.—Eis aqui o enunciado do autor, completamente desempenhado no original pelo decurso do paragrapho, que consta de seis paginas e meia, das quaes apenas se encontrão trasladadas na traducção as primeiras sete linhas ; com o que fica o triste do leitor com agoa na bocca, e ainda agora pergunta quem serão os taes adversarios ! E será crivel, que de uma obra tão importante se fizesse uma 14.ª edição com uma falta tão consideravel ? *Credat Judæus Apella : non ego.* Agora em que se fundou o traductor para assim mutilar o original he problema, que não sei resolver. O que sei he que não he esta a primeira traducção, que publica, em que se note o defeito demonstrado, não; a sua traducção da novella *Quintino Durward* labora no mesmo vicio, e em outros defeitos, segundo a observação dos mui litteratos redactores do *Panorama* : eu a transcreverei fielmente, e com ella não só provarei o meu dito, mas ao mesmo tempo farei vêr, que o *merecimento* do Sr. Moura, *como traductor*, não he tão *sobejamente conhecido* como pretendem alguns leitores das suas novellas. Annunciando duas traducções do mencionado romance, uma impressa em Lisboa, outra em Pariz pelo doutor C. L. Moura, depois de pronunciarem o seu juizo em favor da primeira, eis aqui como os referidos redactores se expressão a respeito da segunda : — Infelizmente, não podemos dizer o mesmo da versão feita em Pariz : o Sr. Moura ainda está longe de merecer os elogios que de bom grado lhe dariamos, se nossa consciencia nos não obrigasse a ser justos. Servio-se, segundo nos parece, da versão franceza de Defauconpret, que por certo não he a mais fiel. Foi por isto, talvez, que a sua traducção tem o gravissimo defeito de estar incompleta, faltando-lhe a conclusão da obra, que o autor escreveo muito depois de ter publicado o seu livro, e que se acha nas edições inglezas mais modernas, bem como na versão franceza de Montemont, que, a não traduzir do original, o Sr. Moura devia ter antes seguido. Lugares houve tambem, que, ou por estarem mal dados por Defauconpret, ou por mal os entender o Sr. Moura, desdizem essencialmente do original. Outros, difficeis de verter, julgou conveniente supprimi-los ; e este, em nosso entender, he um dos grandes defeitos do livro —(*Panorama* n. 103, anno de 1839).

Tem corrido a penna quasi insensivelmente; e occupando-me só com a traducção de Pariz, nada disse ainda a respeito da de Pernambuco; mas tambem pouco tenho que dizer. He natural que não esteja isenta de defeitos, porque nenhuma obra humana póde ser absolutamente perfeita ; todavia, em obsequio da justiça, e até onde chega o meu curto alcance, não duvido dizer que o traductor, começando pelo prefacio peça eloquente do eloquente autor do livro *Flores do Ceo*) trasladou fielmente o original, entrando na sua genuina intelligencia, vencendo habilmente as difficuldades, que elle offerece, e não o mutilando em parte alguma. Pelo que pertence á lingoagem, he correcta, pura, e isenta dos dissonantes galicismos, em que andão salpicadas muitas das nossas traducções. Tanto [illegible] nem para escrever portuguez correcto [illegible] que, desprezando as palavras actualmente [illegible] demos ao mal empregado trabalho de tirar [illegible]nhando palavras velhas, de que os bons escriptores que se seguirão ao seculo de quinhentos, como Vieira, Bernardes e outros, não fizerão uso, para com ellas ostentarmos uma vãa erudição, com que só os nescios se enganão.

Tenho satisfeito, quanto o permittem [illegible] meus conhecimentos, ao que V... de mim exigio, não sendo meu intento louvar uma traducção com desdouro da outra, e ainda menos da reputação litteraria do traductor, cujo merito não pretendo escurecer, apezar dos dos defeitos apontados ; mas sim, e unicamente expor com com imparcialidade o que sinto e alcanço. Prefira V... das duas traducções a que mais lhe aprouver, e para que o faça com acerto não lhe lembrarei o —*video meliora proboque* ; *deteriora sequor* — não. Esta sentença, que Ovidio com tanta discrição faz proferir a Medeia, e que tantas vezes e tanto a proposito tem sido citada, relativamente às acções moraes, foi empregada com impropriedade e injustiça para persuadir a escolha de uma das traducções : com impropriedade, porque não he applicavel á simples escolha de um livro ; com injustiça, porque com ella se induzem os subscriptores de uma das traducções a escolher a outra, faltando assim à fé dos contratos. Do que resulta que a citação da sentença he de mais a mais *contra producentem*, porque se alguem estivesse no caso de applica-la a si, serião incontestavelmente os que, tendo subscripto para uma das traducções, escolhessem a outra ; pois, deixando de escolher o melhor, isto he, o cumprimento do contrato, abraçavão o peior, isto he, faltavão ao que tinhão promettido.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19.................1:204$238

Descarrega hoje 20.

Brigue—*Golden-Fleece*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral—348$687 Provincial—59$203

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 19.

Bahia; 10 dias, sumaca brasileira *Andorinha*, de 100 toneladas, capitão José Manoel Macurão, equipagem 9, carga varios generos ; a Luiz Borges de Siqueira.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; barca portugueza *Cidade-de-Angra*, capitão Joaquim José Soutinho, em lastro : conduz os passageiros, que trouxe.

Editaes.

=O inspector da alfandega desta provincia faz saber aos Srs. negociantes e despachantes da mesma alfandega, que, em virtude das ordens do tribunal do thesouro de 25 de agosto passado, mandadas cumprir por officio da thesouraria desta provincia de 18 do corrente, do 1.º de setembro de 1845 em diante se principiará a fazer o desconto, de que trata o artigo 5.º da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2$ rs. da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem do mesmo tribunal do thesouro, de 27 de julho do passado anno.

Alfandega, 19 de setembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que, nos dias 23, 25 e 27 do corrente mez, serão arrematados, por quem mais der, os contratos seguintes : dos mascates e boceteiras, as casinhas da ribeira, o reparo dos açougues, o subsidio dos porcos, a aferição dos pesos e medidas, o armazem grande do Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar, e o imposto das canoas d'agoa do Varadouro ; devendo os pretendentes apparecerem habilitados, e munidos dos competentes fiadores. E para que chegue a noticia a todos, mandamos fazer o presente, que será publicado nos lugares do costume e pela imprensa. Cidade de Olinda, 17 de setembro de 1845. -- *José Joaquim de Almeida*

---

vasto imperio, uma nação preponderante? A Inglaterra houvera então contado commigo, porque eu tivera opposto a força à força. Oh! quantas vezes tenho invejado o destino de Catharina II. A ella não houvereis vós ousado tratar, como me a mim tratais, e eu em seu lugar tivera-vos feito tremer na vossa ilha.

— A Inglaterra não treme em presença de ninguem.

— Que prazer! que encanto, continuou Carolina, sem escutar Bentinck, e sem responder-lhe, de occupar um throno respeitado, e de lançar a sua espada na balança europea! Eu nasci para grandes feitos, para grandes cousas, e só vegeto no acanhado theatro onde Deos me confinou. Não me foi dado sentir-me á larga, respirar à vontade, um só dia em toda a minha vida. Que se faz com um Estado de terceira ou quarta ordem, do qual ainda os tres quartos me forão roubados pela conquista e usurpação? Receber o movimento, e jamais da-lo, que ignominia! Porque fatalidade fui eu condemnada a semelhante papel? Era este o lugar de uma archiduqueza, que trazia em dote o sangue dos Cezares? Mais valéra para mim nunca reinar, do que reinar assim.

— Com tudo isto, disse Fernando sempre na sua ideia fixa, não justificaste a tua correspondencia com o tyranno corso ; o que eu quero ainda duvidar, minha querida Carolina.

Podera a rainha responder á seu augusto esposo, que elle mesmo em outro tempo não houvera feito tanto escrupulo de tratar com o usurpador ; mas nem essa ideia teve, e pondo nelle uns olhos significativos de desprezo, assim lhe respondeo com tom suberbo :

— Creio, na verdade, que esperais de mim justificações e desculpas! Devereis vós antes dar-m'as, que por vossa fraqueza e pusillanimidade vos perdestes, e á mim tambem. Oh! que não tendes nas veias uma gotta do sangue, que nas minhas corre! Ainda nós reinariamos, e insolentes estrangeiros não darião em nossa casa a lei. Tendes de rei somente o nome; nunca soubestes encarar um perigo, fugis cobardemente quando he forçoso combater. Não falleis mais de Luiz XIV, que não sois seu herdeiro; se tivera a desgraça de ser ainda deste mundo, de vós se envergonhara e profundamente me lastimara.

Fallava Carolina com voz cada vez mais animada, e os olhos que por um instante havião estado abatidos, brilhavão agora de colera. O velho Fernando assim esmagado, olhou para sua mulher estupefacto.

— Minha pobre Carolina, lhe disse elle com lastimosa voz, achas proposito em te pores em semelhante estado?

— Ai de mim! respondeo ella desanimando, sei e mais que sei que perco minhas palavras, e que o vento leva minhas justas queixas. Tudo d'ora em diante está acabado. Collocada entre a fraqueza e a violencia só me resta, bem o vejo, o caminho do exilio, onde sepulte em silencio eterno, minha derrota e minha vergonha. Desgraçados dos vencidos! Triumphai, milord, e com vosco a Inglaterra; usai e abusai da vossa victoria; não temais que vo-la perturbe com estereis protestações, ou queixumes sem dignidade. Não, eu não vos darei esse prazer, e se me não resigno, saberei calar-me. Despojada de todos os meus direitos, enganada em todas as minhas esperanças, abandono ao futuro o cuidado da minha vingança, com quanto muito grato me fôra vingar-me por mim mesma. Mas o seculo he aziago para os principes; o mundo está cheio de reis destronisados, não contando os que, como minha irmã, perdêrão com a corôa a vida. Que vale mais um, depois de tantos desastres? Minha queda só augmentará de um nome o longo martyrologio da realeza. Terá porém nossa provança um termo; essa tempestade passará como tantas outras, e regenerada nas fontes da adversidade a monarchia renascerá mais joven, mais forte, para consolação, para ventura dos povos, e para honra dos principes.

Pronunciou a rainha estas ultimas palavras com calma estoica, e magestosa, que admirou ao seu proprio inimigo. Ella retirou-se sem ajuntar uma palavra, e deixou Bentinck e el-rei continuarem em seu colloquio.

— Bem vê V. magestade, disse o Inglez renovando o fio da conversa, que a partida da rainha he necessaria; ella mesma confessa que machina, Deos sabe com que intuito, com Napoleão Bonaparte, e que quiz fazer-nos assassinar. Em quanto ella não deixar a Sicilia, nao haverá repouso para o reino nem para V. magestade. Porque não vai ella descançar em Vienna e acalmar no seio da sua familia as paixões que a agitão? Por esta medida tudo ficaria arranjado.

— Fazei o que melhor entenderdes, respondeo o fraco monarcha, ainda abalado da trovoada conjugal; com tanto que se lhe rendão durante a viagem todas as honras que lhe são devidas.

— V. magestade me irroga injuria, quando suppõe que eu jamais faltarei á attenção por sua augusta esposa.

E com estas e outras palavras fez que o pobre rei assignasse quanto elle quiz; depois do que Carolina, recebeo o convite, senão ordem de partir incognito, no mais breve prazo e sem a menor bulha para Castelvetrano, para ahi esperar o navio que a devia conduzir para mais longe. No caso de resistencia, um esquadrão de dragões britanicos tinha ordem de lhe compor uma escolta de honra. Era o termo polido de que Bentinck se servira, por attenção, e o seu modo de cumprir a palavra dada a Fernando.

— Que direis, meu padre? disse el-rei ao seu confessor, quando se achou a sós com elle.

— Que direis, meu filho? disse o reverendo ao seu penitente.

E nada mais disserão, encarando-se com ar contrito. El-rei foi o primeiro a conformar-se, e o fez alegremente.

— Por san Januario, disse elle esfregando as mãos, confesso que hei de cear hoje com melhor appetite do que hontem.

(*Continuar-se-ha*).

Guedes, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

Declarações.

Lista geral das cartas entradas em todo o mez de agosto de 1845.

D. Anna Francisca de Azevedo, D. Anna Joaquina de Jesus, D. Anna Joaquina Olinda Sacramento, D. Anna Rosa Angelica de F ; Andreza Rodrigues da Silva, Alexandre Lopes Ribeiro, Adolino de Paula Teixeira, Albino da Silva Leal, Antonio Alves Bento, Antonio de Almeida, Antonio Amaro Vieira, Antonio Bernardino dos Reis, Fr. Antonio do Coração de Maria, Antonio Cardoso Caldeira, Antonio Carvalho de Almeida, Antonio da Costa Moreira, Antonio Fernandes de Paiva, Antonio Francisco de Oliveira, Antonio Francisco Quaresma, Antonio Gomes Ribeiro, Antonio Joaquim da Costa Silva, Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães, Antonio Joaquim dos Santos Andrade, Antonio Joaquim da Silva Maia, Antonio José Dias, Antonio José Dias Braga, Antonio José Enes Braga, Antonio José Fernandes Guimarães, Antonio José de Faria, Antonio José Gonçalves, Antonio José de Oliveira Miranda, Antonio José Pinto da Silva, Antonio José de Sousa, Antonio José Vieira de Araujo, Antonio Leite Bastos, Antonio Luiz, Antonio Luiz da Fonseca de Carvalho, Antonio Luiz da Silva, Antonio Lopes Braga, Antonio Maria Marques Ferreira, Antonio Monteiro de Carvalho, Antonio Ribeiro de Almeida, Antonio Rufino Monteiro, Antonio Rodrigues Vianna.

Braz Nunes Botelho, Bernardino Alves Pinheiro R., Bernardido Antonio da Silva, Bernardo Madeiro da Costa D., Bernardo Pires Moreira, Bernardo Rozendo de Vilhena, Bernardo Rono, Bento Francisco Pereira, Bento José Ferreira, Bento da Silva.

D. Clara Faustina de Menezes, Constantino José Vianna, Caetano Agapito de Sousa, Custodio José de Mello, Caetano Tavares Brum, Christovão José Ferreira, Claudino José Ferreira Silva.

Damazo d'Assumpção Pires, Daniel Ozorio de Sousa, Domingos Alves Barbosa, Domingos Augusto da Costa Guimarães, Domingos Ferreira Maia, Domingos Gomes Ferreira, Domingos José Alves da Silva, Domingos Pereira de Mendonça, Domingos Severiano Gonçalves Ferreira, Domingos Teixeira Bastos.

Evaristo Domingos dos Santos, Estevão Cavalcante de Albuquerque, editor do *Espelho*.

D. Francisca Brigida de Mello, D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, D. Francisca Maria Sete, Felicio José Vaz de Oliveira, Firmino Maria Ramalho, Francisco de Almeida, Francisco Antonio de Almeida A., Francisco Antonio Bandeira de Mello, Francisco Antonio Pereira dos Santos, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, Francisco Borges Mendes, Francisco Custodio de Sampaio, Francisco da Costa Muniz, Francisco Dias de Castro & Filho, Francisco José Alves Guimarães, Francisco José Duarte, Francisco José de Freitas, Francisco José Moreira, Francisco José de Oliveira, Francisco Manoel Lopes, Francisco Nogueira Pinto, Francisco do Prado, Francisco Pereira Campos, Francisco Pereira da Costa, Francisco Pereira da Silva Porto, Francisco Rodrigues de Carvalho, Francisco dos Santos e Silva, Francisco da Silva, Francisco da Silveira Martins L., Francisco Soares Vianna, Francisco da Silva Clemente.

(*Continuar-se ha.*)

—O administrador da mesa de recebedoria de rendas geraes internas avisa, pela ultima vez, aos collectados do bairro da Boa-Vista, para que venhão pagar a taxa de escravos dos annos de 1842 á 1843, de 43 á 44, e de 44 á 45, e o imposto do banco de 1845 á 46, do bairro de Santo Antonio a taxa e o imposto do banco de 1845 á 46, do bairro do Recife a taxa e o imposto do banco de 1845 á 46; pena de se proceder a executivo, se por ventura não vierem pagar té o fim do corrente mez; e o mesmo aviso se faz aos donos das typographias para virem pagar dous semestres que estão a dever: e para que chegue a noticia a todos, faz o presente annuncio. Recebedoria, 19 de setembro de 1845.— *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

COMPANHIA DO BEBERIBE.

— Os Srs. accionistas hajão de realisar a entrada de seis por cento, ultimamente pedida, até o dia 20 do corrente (hoje). Escriptorio da companhia, 1.º de setembro de 1845.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande seguirá breve o brigue-escuna *Isabel*, capitão Joaquim Antonio Gadre: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar com o mesmo, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia n. 45.

= Vende-se uma barcaça de 12 caixas, muito bem construida, forte e boa de vela: a tratar com Bartholomeo Francisco de Souza, em sua botica da rua larga do Rozario.

—Para Rio de-Janeiro sai muito breve a sumaca nacional *Perola*, por ter a maior parte de sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18, ou ao capitão Francisco Nicoláo de Araujo, a bordo.

= O patacho *Oliveira* segue para o Assú com brevidade: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 51, 1.º andar.

Avisos diversos.

Annuncio.

MEURON & Companhia, querendo desvanecer a impressão, que naturalmente devia ter causado aos seus freguezes e ao respeitavel publico a falsa noticia, adrede espalhada pela mão da intriga, de que o rapé de sua fabrica era damnoso á saude, por conter areia, ou o quer que inventárão os seus desaffeiçoados, por motivos de mesquinho interesse, tem a honra e gloria de submetter á consideração publica os documentos abaixo transcriptos, dos quaes se vê evidentemente, que o dito seu rapé nada contém em si que possa prejudicar a saude.

Diz Meuron & Companhia, que por bem do seu direito precisa que V. S. lhe mande passar por certidão o resultado do exame, que os supplicante, requerêrão, que fizesse o concelho de salubridade no rapé Arêa-Preta da firma dos supplicantes, assim como o teor do requerimento que para esse fim fizerão os supplicantes. Pede a V. S., Sr. doutor chefe de policia, assim lhes defira. E. R. M.

Passe. Secretaria da policia, 16 de setembro de 1845.—*Arruda da Camara.*

Belarmino Arruda da Camara, primeiro amanuense da secretaria de policia d'esta provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deos Guarde, etc.

Certifico ser o teor do requerimento, que fizerão os supplicantes, e o resultado do exame procedido pelo concelho de salubridade da maneira seguinte — Ill. Sr. — Dizem Meuron e Companhia, estabelecidos n'esta cidade com fabrica de rapé, denominado Arêa-Preta, que, estando o dito rapé exposto a venda, ha mais de vinte e cinco annos, em todo o imperio, com geral acceitação acontece, que ultimamente se tenhão espalhado boatos tendentes a emitir, no animo da população, a falsa ideia de que o mesmo rapé contém materias prejudiciaes a saude d'aquelles que d'elle usão. E como semelhante imputação, espalhada de proposito por aquelles que querem estabelecer concurrencia, além do grave prejuizo e injuria que causa aos supplicantes, está no dominio da policia medica, a quem, pelo seu caracter e autoridade publica, incumbe apurar a verdade, requer a V. S. que se digne de mandar, que o concelho de salubridade publica proceda á um exame chimico sobre as materias de que se compõe o dito rapé, e declare se estas materias são prejudiciaes a saude dos que d'elle usarem; para o que os supplicantes se obrigão a apresentar o numero de botes do dito rapé que fôrem exigidos pelo dito concelho: outro sim requerem a V. S., man de proceder ao mesmo exame no rapé de diversas qualidades, e que se acha a venda n'esta cidade. —Pedem á V. S., Ill. Sr. doutor chefe de policia, assim lhes defira, remettendo esta petição ao dito concelho.—E receberão mercê.—*Meuron & Companhia.*—Ill. Sr.—Tendo-se procedido a exame chimico em todos os rapés existentes nesta provincia, e expostos a venda, o concelho geral de salubridade publica he de opinião que as materias contidas no rapé imperial Arêa-Preta, da fabrica de Meuron e Companhia, não podem prejudicar á saude; não achando fundamento no receio que se tem manifestado, de que as substancias siliciosas, que n'elle e em todos os rapés se encontrão, podem causar damnos áquelles que delle usão; porque, se as substancias activas que entrão em sua composição, como o carbonato, hydro chlorato e acetado de cal, e o hydro chlorato de soda, não produzem mal algum, concorrendo antes, pela ligeira excitação que determinão na mucosa dos conductos nasaes e palatinos, para uma revulsão, e evacuação salutar, ainda menos devem fazê-lo substancias inertes que, como a arêa, não são absorvidas; estando o concelho persuadido que essas substancias siliciosas, que sem excepção existem em todos os rapés em proporções differentes, e não podem deixar de existir, provêem, não só das folhas do tabaco, ou porque já dellas se achão impregnadas quando são colhidas da planta, ou porque o ficão durante a deseccação, como dos gres ou morteiros em que he triturado o tabaco, que, sendo de pedra, vão perdendo, de suas paredes, particulas, pela acção violenta das mãos ou pilões. Além das razões medicas, em que se firma o concelho, o grande uso que do rapé da fabrica de Meuron & Companhia se tem feito durante vinte e cinco annos, sem que nenhuma voz se elevasse contra elle em todo o imperio, e a extracção que tem tido, bastarião para que se pozesse em duvida boatos que nenhum damno veio justificar, e que o concelho suppõe que deverião ser desprezados, em quanto alguma pessoa se não queixasse, por mal causado e provado; porque de outra sorte todo e qualquer producto industrial virá a soffrer, se alguem, mal intencionado, quizer, sem fundamento algum, espalhar que em sua composição entrão substancias nocivas, ou que a primeira vista o parecem; obrigando assim os proprietarios a despezas inuteis. Deos guarde V. S. Recife, 11 de setembro de 1845.—Illm Sr. doutor José Francisco Arruda da Camara, chefe de policia interino.— *Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca*, presidente do concelho.—E mais se não continha em dita petição, e exame do concelho de salubridade publica, aqui copiados, de que fiz extrahir a presente certidão em virtude do despacho retro.

Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de setembro de 1845. – Subscrevi e assignei.—O 1.º amanuense *Bellarmino de Arruda Camara.*

—Os doutores em medicina, abaixo assignados, havendo examinado o rapé imperial Arêa-Preta, da fabrica de Meuron & Companhia, e tendo um delles usado por muito tempo do referido rapé, attestão que as materias que entrão na sua composição, nenhum damno podem causar ás pessoas que o tomão. Recife, 17 de setembro de 1845.=*Dr. Ignacio Nery da Fonseca.*—*Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.*

=Digo eu abaixo assignado, e em abono da verdade, e de sciencia propria, e de minha convicção e consciencia, e de experiencia, por ter vendido e lidado com o rapé Meuron de Arêa-Preta, das fabricas neste imperio, ha mais de vinte annos, e em todo este tempo o dito rapé sempre tem sido a mesma cousa em tudo e por tudo; e sem em nada alterar em sua composição, a que desmereça o conceito que até o presente goza; e sem ser contradictorio direi mais, que antes o apuro tem sido para mais saudavel, e agradavel no seu aroma e o que vai exposto jurarei, se possivel fôr. Recife, 18 de Agosto de 1845.— *Antonio José Bandeira de Mello.*

O LIDADOR.

Sahio hoje o n.º 52, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Deseja-se fallar a Senhora Anna Victorina dos Santos, ou a sua irmãa a Senhora Matildes (an bas pinhos): no Atterro-da-Boa-Vista n. 26, ou annuncie a sua morada.

= Os credores da fallida firma de Oliveira Gonçalves & Companhia queirão apresentar as suas contas até o fim do corrente mez, com os seus titulos competentes, para se fazer o primeiro dividendo: no escriptorio de Lenoir Puget & Companhia; na certeza de que, depois do dia 5 de outubro, nenhuma conta será mais admissivel.

Retratos á daguerreotypo.

M.r Roberto participa ao respeitavel publico, que se acha morando no Atterro-da Boa-Vista n. 52, aonde o acharáõ prompto, a toda hora do dia, para tirar retratos por meio do apparelho daguerreotypo: em um quarto de hora se acha o retrato prompto: e se garante sahir com toda perfeição e igualdade, pelo modico preço de 6$000 rs. cada um.

— Hoje, ao despontar da aurora, sahio o 2.º numero do *Liberal-Afogadense*: a sua linguagem he mais clara, e pura para que todos a entendão -- ouvirão Srs. — cabanos-praieiros; a elle! a elle rapazes.

— Se ha de arrematar no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do juiz de orfãos no Atterro-da-Boa-vista, uma escrava de nome Thereza, avaliada em 100,000 rs., e um terreno sito na rua do Jardim; cujo terreno ha de se arrematar no dia 2 de outubro, e he pertencente a herdeira do fallecido Lagôa.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez, que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço, dando fiador a sua conducta; a tratar na rua do Rangel, venda n. 50.

— Na praça do Sr. juiz do civel da segunda vara, escrivão Santos, se ha de arrematar uma cama de angico, uma mesa redonda, e uma comoda de amarello, bens penhorados a Firmino Herculano da Silva, por execução de D. Josefa Maria da Paixão; he a ultima praça, para seguir a adjudicação.

— Avisa-se ao Sr. Pacheco, branco, mestre alfaiate em Olinda, que se até o dia 21 do corrente não mandar o dinheiro, que recebeo de dous padres no Recife, para certas obras, visto te-las vendido no seminario, terá de ser visitado por um official de justiça: bastaõ os calotes que soffrêrão quando forão seminaristas.

Sociedade Harmonico-Theatral.

A commissão administrativa, tendo resolvido concluir o edificio — Theatro de Apollo—, convida aos Snrs. socios, que ultimamente assignárão novas acções, e aquelles que ainda estão a dever prestações atrazadas, a entregarem o importe das mesmas ao thesoureiro Delfino dos Anjos Teixeira, para quanto antes proseguir com as obras.

= A aula publica de primeiras lettras de S. Antonio se acha em exercicio no primeiro andar do sobrado n. 38, da rua do Livramento: e o respectivo professor no mesmo reside.

= Francisco Ribeiro Pires, que durante a vida, e algum tempo depois que chegou á esta cidade a noticia da morte do Sr. Joaquim Candido Gomes, esteve encarregado, por pedido do mesmo Sr. Gomes, e da Senhora viuva, de receber e pagar diversas contas de sua casa, declara, que se acha de contas justas com a dita Senhora viuva, e cessou de fazer toda e qualquer transacção em consequencia de outros trabalhos o privarem de continuar naquelle obsequio.

= Fugio, da mão de um rapaz, no dia 16 do corrente, a tarde, uma cachorra rajada, rabo cotó, e natural da Ilha; a pessoa, que a tiver recolhido, ou della der noticia, será recompensada na rua do Livramento, sobrado de um andar n. 2.

= Precisa-se saber do proprietario do estabelecimento da casa da Fortuna, se, no caso de haver alguma nullidade no andamento das rodas da loteria do seminario, elle garante os premios, que sahirem nas suas cautellas; ou se ficão ellas subjeitas ao segundo andamento da mesma loteria, visto que ella não está garantida na fórma da lei em vigor, e por isto acha-se subjeita a muitas nullidades. Isto deseja saber um freguez, que quer cabir com o seu cobre.

= Alugão-se duas casas envidraçadas, para se passar a festa, ou annualmente, contiguas a ilha do Retiro: a tratar na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro, de idade de 12 a 16 annos, para uma padaria, e que saiba ler e escrever: na rua Direita, n. 28.

— Responde-se ao Sr. freguez, que quer cabir com o seu cobre na compra das cautellas da loteria do seminario, que, logo que a loteria pague os bilhetes, o cautellista pagará suas cautellas.

= A pessoa, que annunciou querer alugar uma preta, que cosa, engomme, cozinhe, e faça todo o mais serviço de uma casa, dirija-se a rua Nova, n. 5, primeiro andar, ou a loja do mesmo sobrado.

= Joaquim da Silva Castro vai a Europa, por alguns mezes, tratar de sua saude, deixando por gerentes de sua casa os Srs. Manoel Lopes Machado, Luiz Antonio da Cunha, e Fabricio Gomes Pedroza.

= Perante o juiz do civel da segunda vara, Nabuco de Araujo, se hão de arrematar, nos dias 20 e 24 do corrente mez, varios ferros e utensilios pertencentes a uma loja de ourives franceza, assim como um escravo e varios moveis; tudo constante do escripto em poder do porteiro Serra-Grande: quem os pretender, compareça as horas do costume, por serem os ultimos dias de praça.

– Quem annunciou, no *Diario* de quarta-feira, 17 do corrente, querer alugar um piano, dirija-se a rua do Queimado, n. 4, segundo andar.

= José Maria da Cunha Guimarães embarca para o Rio de-Janeiro a crioula Meletanea, escrava de sua filha Antonia Maria da Cunha Guimarães.

— Joaaes Esnaty, subdito Inglez, retira-se para fóra da provincia.

= Precisa-se de pretos robustos para um serviço interior; paga-se bem: quem os tiver, dirija-se a rua Bella, n. 30.

— A officina de encadernador, que o padre F. C. de L. e Silva dirige, na rua de S. Francisco, n. 66, primeiro andar, acha-se provida de ricos ferros de dourar, magnificas placas de relevo, e excellentes couros e marroquins de todas as côres, com o que póde executar as mais elegantes encadernações, que se exigirem, quér inteiras, quér cartonadas. A mesma officina se encarrega tambem de brochar quaesquer obras impressas; tudo com a perfeição já conhecida do respeitavel publico, e a um preço moderado.

— Existe uma carta para os Srs. Silva & Sobrinho, vinda de Sergipe, no escriptorio de Le Breton & Schramm, na rua do Trapiche.

—Do sobrado da rua das Larangeiras n. 21, cahio do pescoço de um menino (ante-hontem pelas 5 ½ horas da tarde) um macinho de teteias, contendo 8 peças, a saber: 2 figas de ouro, 1 dita de coral encarnado encastoado em filagrana, 1 S. Braz de ouro, 1 bracinho tambem de ouro, 1 coração de coralina encarnada, 1 moédinha de 4$ rs. de ouro, e 1 coral azul encastoado em ouro; e na mesma occasião foi visto apanhar por um sugeito de jaqueta azul com quadros brancos, que passava de braço com outro de jaqueta preta, e que sómente se ignoraõ os seus nomes e suas moradias; mas que, sendo encontrados, ainda mesmo com outros trajes, são bem conhecidos: pede-se portanto aos mesmos Srs., que hajão de ir em dita casa levar ditas teteias, que serão bem recompensados; do contrario serão punidos na fórma da lei, logo que sejão encontrados; ou poderáõ entregar ao seu proprio dono Joaquim da Silva Rego, morador na rua do Livramento n. 24. Pede-se aos Srs. ourives que apprehendão taes teteias, caso lhes sejão offerecidas, ou a outros quaesquer Srs., que tambem lhes sejão.

—Alugaõ se as seguintes casas terreas: Atterro da-Boa-Vista n. 75; rua do Tambiá n. 5 A; rua do Mondego n. 27. junto ao Manguinho n. 25: a fallar com Manoel Pereira Teixeira, em seu sitio da Estancia.

=Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, e para o serviço interior e exterior: na rua do Rangel n. 21.

—Precisa-se de uma Sra. Portugueza para ama de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurado.

—Precisa se de um homem forneiro para uma padaria: no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Aluga se uma casa grande, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com estribaria para 8 cavallos, cocheira, cozinha fóra, &c.; uma dita pequena, no mesmo sitio, tambem com estribaria para 4 cavallos; um dita terrea na Soledade, n. 17: os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

= Offerece se um rapaz Portuguez, de idade de 19 annos, para criado de alguma casa capaz: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, venda n. 65.

= Aluga-se um sobrado de um andar, com loja, e muitos commodos, no principio do Atterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do fallecido Muniz, n. 49: quem o pretender, dirija se a rua do Livramento, loja de fazendas, n. 18.

— O abaixo assignado he obrigado, por negocio urgentissimo, á ir á provincia das Alagoas, e voltará com a brevidade, que lhe fôr possivel. — *Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.*

= Offerece-se um moço Portuguez, de idade de 17 annos, para caixeiro de escriptorio, ou mesmo para rua, do que tudo tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= Precisa-se de pretos, ou moleques para venderem azeite de carrapato; dando seu senhor flandres e medidas, paga-se a 400 rs. a canada: na rua da Assumpção, n. 16.

CASA DA FORTUNA.

Rua Direita, n.º 12.

Acha-se estabelecida, na fórma da lei, uma casa para vender cautellas das loterias desta provincia: e como esteja a correr no dia 30 do corrente a loteria do seminario, convida a todos os amantes deste jogo a comprarem suas cautellas; pois que o diminuto preço a todos convida a sua compra: os preços das cautellas são, decimos a 1000 rs., e vigesimos a 500 rs., que vem a ser 600$ rs., pelo modico preço de 1000 rs., e 300$ rs., por 500 rs.; não ha cousa mais barata! A ellas.

Barca dos banhos.

= O beneficio, que recebêrão todas as pessoas, que frequentarão, no anno passado, os banhos na barca, he tão sabido de todos, que dispensa ao proprietario de fazer sobre isto a menor reflexão. A estação calmosa está chegada; he, pois, tempo de começar os banhos; e as pessoas, que quizerem subscrever para banhar-se desde agora até o fim do anno, pódem ir entender-se com o guarda, que por uma modica compensação lhes dará a faculdade de se banharem as vezes que lhes aprouver.

Loteria do Seminario.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 30 de setembro, fiquem ou não bilhetes por vender: os poucos bilhetes que ha achão-se á venda nos lugares já annunciados.

= Precisa-se de uma ama de leite, parida de proximo: na padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz, se dirá quem precisa.

= Vicente Thomaz dos Santos despede-se dos seus amigos, e das pessoas a quem deve attenções, por este meio, de que pede escusa.

= Aluga-se o armazem n. 8, da rua do Trapiche, proprio para recolher fazendas, ou outro qualquer genero: quem o pretender, dirija-se ao sobrado por cima do mesmo armazem, que achará com quem tratar.

= Aluga-se uma casa no Monteiro, com a frente para o rio, e com os seguintes commodos: um terrado na frente, 5 quartos, e um com partileiras, duas salas, corredor no meio, cozinha fóra, um quarto com tarimba para pretos; tendo a casa outro corredor ao lado, para o serviço da mesma, independente da sala, estribaria para dous cavallos, quintal murado: a tratar no Atterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 60, da rua da Cruz do Recife, com commodos sufficientes para uma familia: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Trocão-se duas imagens, sendo uma de N. S. da Conceição, de pedra da Bahia, e outra de N. S. da Agrella, muito perfeita; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

—No sitio do Hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente a planta denominada—linaria— as pessoas que padecerem de retenção de orinas, bastantemente especifica, e propria para taes padecimentos: quem a quizer, áquelle sitio se deve dirigir, a qualquer hora do dia.

ILEGÍVEL

— O abaixo assignado, operario de todas as obras de entalhador, marceneiro e carpina, offerece ao respeitavel publico os seus serviços, na rua do Collegio, loja de trastes, n. 18.— *João Chrisostomo de Mello.*

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de duas pessoas, e fazer as compras: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Fugio, da Passagem da-Magdalena, um cavallo castanho, grande, gordo, pescoço largo, com os joelhos relados de uma queda: quem o pegar, leve a rua de Agoas Verdes, sobrado n. 66, que será generosamente gratificado; ou na rua Nova, n. 52, se dirá a quem pertence.

Compras.

= Compra-se uma canôa nova, ou em bom estado, de carreira, e aberta, com uma taboa no fundo, que conduza 8, ou 10 pessoas: na rua de Apollo, armazem n. 18. ou annuncie.

= Compra-se uma duzia de cadeiras de amarello, e que tenhão os assentos de palhinha, assim como um canapé e duas banquinhas, tudo em bom uso; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Compra-se lãa de frecha, ou outra qualquer, para enchemento de colchões; na rua Nova, n. 5, primeiro andar, ou na loja do mesmo sobrado.

Vendas.

O ARCIPRESTE,
NOVELLA HISTORICO-RELIGIOSA
POR
EUGENIO SUE,
autor dos Mysterios de Pariz.

Traduzida em vulgar e nitidamente impressa; acha-se á venda na livraria da praça da Independencia: preço 1$000.

— Na loja n. 4 da praça da Independencia, vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*

Bom e barato!

= Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte, riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas do rolo, a 1500, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fino, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macao, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madraste fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vendem-se saccas de farinha, muito boa e nova, a 3400 rs., com alqueire da medida velha; na rua da Cadeia-Velha, n. 47, primeiro andar.

= Vende-se farinha de mandioca muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha: tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga.

= Vende-se uma preta de idade de 35 annos, cozinha o diario de uma casa, ensaboa e vende na rua; na rua de Nogueira, n. 27.

= Vende-se farinha de mandioca muito nova, chegada ultimamente de S. Matheus, por preço muito commodo; a bordo das garopeiras *N. S. da Penha*, *N. S. da Pena*, e *N. S. da Ajuda*; mas para commodidade dos compradores, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 40, aonde existem as amostras da qualidade.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se sellins inglezes para montaria de homem e senhora, cabeçadas roliças, inglezas e francezas, ditas chatas, brancas e de lustro, talins, cananas, barretinas, plumas, chorões, bandas ricas e inferiores, espadas prateadas e de ferro, com roca e sem ella, correame de lustro, barretinas para soldados, couro de lustro, muito superior, marroquins de todas as côres, travesseiros de marroquim, colchões de dito, ditos de panno de algodão e de linho, cheios de capim e lãa, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; nas lojas de João da Silva Braga, na rua da Cadeia do Recife, n. 49, e na rua Nova, n. 5. Na mesma loja precisa-se alugar um moleque de idade de 12 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia.

= Vende-se uma salva de prata, muito rica, para 6 copos de agoa, e tambem póde servir para levar vela em igreja para baptisado: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vendem-se phosphoros americanos, de n. 104, de superior qualidade; um mastro de pinho da America, com 74 pés de comprimento, e 14 polegadas de grossura: na rua do Trapiche, n. 8.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario, a 4500 rs.; na rua Direita, loja de fazendas, confronte ao oitão do Livramento, n. 12.

= Vende-se um optimo escravo para todo o serviço, tanto para sitio como para engenho; na rua Direita, n. 12.

= Vende-se um casal de mulatinhos, de elegantes figuras, muito sadios e sem vicios, proprios para aprenderem quaesquer habilidades; sendo para fóra da provincia, teem os passaportes com que vierão do Ceará: na rua da Cruz, n. 52.

= Vendem-se pregos americanos de ns. 4 e 6, em barris pequenos de cem libras cada um; pentes de chifre, tanto grandes como pequenos: na rua do Trapiche, casa n. 8.

= Vende-se tinta preta de escrever, ingleza, da fabrica de Arnola, muito acreditada pela sua boa qualidade, pelo modico preço de 1200 rs. a duzia; na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

= Vendem-se 8 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; dous ditos de meia idade, por 250$ rs. cada um, bons para trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; dous mulatinhos de 10 annos, bons para aprenderem um officio; duas pretas de 20 annos, recolhidas, engommão, cosem, cozinhão, e lavão roupa; duas ditas com boas habilidades; um preto bom cozinheiro; um dito bom ferreiro de toda obra de engenho: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se potassa da Russia, nova, e de superior qualidade, cal virgem em pedra, chegada proximamente de Lisboa, em barris de quatro arrobas; na rua de Apollo, armazem n. 18.

= Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de Trieste, da mais nova que existe no mercado; na padaria do pateo da S. Cruz, n. 6.

= Vendem-se dous escravos de excellentes figuras, fortes e vigorosos, proprios para todo o serviço de campo, que sabem perfeitamente, ou para qualquer outro, que exija forças dobradas, como encaixamento de assucar, trabalho de embarcações, &c.: na rua do Rangel, n. 9.

Chocolate francez de Bottentuit & C.

De todas as substancias alimentares, que, sendo em seu principio consideradas como cousas de luxo, tornão-se pelo tempo a diante de uso geral, o chocolate póde sem contradição occupar o primeiro lugar. Effectivamente quantas pessoas não vemos nós preferirem hoje ao uso do quente café o do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum accordo sobre suas preciosas qualidades, o indicão como um dos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil e delicada, prescrevem-no aos seus doentes, aconselhão-no aos velhos, e o recommendão as mãis de familias para seus filhos? Em uma palavra o consumo verdadeiramente extraordinario, que todas as classes da sociedade dão a este alimento, he o mais bello elogio, que nós lhe podemos fazer. O nosso chocolate torna-se recommendavel por suas qualidades digestivas, finura de sua massa, seu sabor e aróma. Recommendamos particularmente o nosso chocolate por excellencia aos verdadeiros amadores, como igualmente as pessoas a quem a digestão deste alimento he difficultosa. Vende-se unicamente na rua larga do Rozario, n. 50

= Vende-se um optimo escravo crioulo, de bonita figura, sem vicio algum, bom official de alfaiate, e de idade de 20 a 21 annos; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Nogueira, n. 36.

= Vendem-se 3 escravos moços, de bonitas figuras; no caes do Collegio, armazem de farinha, de porta larga.

= Vendem-se duas escravas, de 20 a 24 annos, de bonitas figuras, com habilidades; duas ditas de nação, de 24 annos, de bonitas figuras, para todo o serviço; uma cabrinha de 13 annos, recolhida, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos, propria para costura; dous moleques de 12 a 13 annos; 1 dito de 7 annos; um escravo peça de 20 annos, bom canoeiro e boleiro; dous ditos de 22 annos, para o serviço do campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um terreno na Capunga, com 120 palmos de frente, e 250 ditos de fundo, proprio para se edificar uma casa; na rua de S. Gonçalo, n. 30

= Vendem-se pentes de tartaruga para alisar, crescentes de cabello, escovas e mais objectos de cabelleireiro; na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se um cavallo grande e gordo, proprio para carro: na rua da Gloria, n. 59.

= Vende-se uma escrava da Costa, de idade de 28 a 30 annos, muito fiel, sem vicio nem achaque algum; a qual vende-se por precisão; na Boa-Vista, rua Velha, sobrado de um andar n. 65, a qualquer hora.

= Vende-se um preto de bonita figura, bom canoeiro, com uma canôa de carreira, por preço commodo: na rua de Agoas-Verdes, n. 70.

= Vende-se um moleque e um preto serrador; na Boa-Vista, rua dos Prazeres, n. 14.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha, a 3200 rs., e com milho, a 4160 rs.; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Christophers & Donaldson, vendem vinhos excellentes, de differentes qualidades, e de bom gosto; cerveja branca e preta, de Londres, da melhor que ha para uso particular, e em meias garrafas; para os freguezes ha amostra; e um resto de salitre refinado, em porção, ou em barrica; na rua do Trapiche, n. 40.

= Vende-se farinha muito boa, pelo preço de 3000 rs. a sacca; na rua do Queimado, n. 44.

= Vende-se um rico adereço de ouro, sendo uma gargantilha, brincos, alfinete e pulseiras, varios annelões com diamantes e sem elles, uma pulseira da moda com camafeu, alfinetes de peito para homem e senhora, frontins lisos, brincos grandes e pequenos da moda, duas medalhas com diamantes, varios botões de abertura, um bom oculo de ver ao longe; tudo por preço commodo: no Atterro da-Boa-Vista, loja n. 26.

= Vende-se farinha de superior qualidade, a bordo do hiate *S.-Joaquim-Imperador-dos-Anjos*, a 3$ rs; chamando-se pelo bote do dito hiate, defronte da escadinha do caes do Collegio.

= Na fabrica de licores do Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, acha-se sempre prompto um lindo sortimento de garrafas de charopes finos de muitas qualidades, bem como; de grozelle verdadeira de França, de vinaigre franboisé, orchata, maracujá, sidra, limão, flor de larangeiras, gomma arabia, e da verdadeira resina de angico, muito bom para o peito, por preço commodo.

= Vendem-se queijos das Ilhas, muito frescaes, a 600 rs. a libra; ditos flamengos, e francezes, muito novos e frescaes, a 1500 rs.; caixões de doce de goiaba, com 6 libras, e muito fino, a 1120 rs.; presunto de Lisboa, novo, a 280 rs.; dito inglez para fiambre, a 400 rs. a libra: na venda da esquina, defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39.

= Vendem-se chapeos do Chile; agoa de Colonia da muito superior qualidade, de F. M. Farina; novelos de linha para marcar: na rua da Cruz, n. 18, casa de J. Keller & Companhia.

= Vende-se vinho de Champagne, de muito boa qualidade; na rua da Cruz, n. 18

= Vende-se, na rua da Cruz, n. 18, casa de J. Keller & Companhia, uma partida de bezerros francezes, por commodo preço; bem como pelles de cabra e carneiras de lustro; carneiras finas de côres para chapeleiros; couros grandes, proprios para correeiro, e outros mais sortimentos de courama; panno para colchão; e uma caixa com calçado, por muito barato preço.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, a restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalense, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

= Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, de 20 a 25 annos; sendo dous bons canoeiros, e um bom cozinheiro; uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura, e he boa quitandeira; todos sem defeitos nem achaques: na rua das Cruzes, em S. Antonio, n. 28, segundo andar.

= Vendem-se velas de carnaúba, de 6, 7 e 8 em libra; na rua do Rangel, n. 52.

= Vendem-se 6 moradas de casas; na rua do Cotovello, n. 19; na rua de S. Thereza, n. 17; na rua Imperial, ns. 44, 46, 204 e 206; um chão proprio, na cidade de Olinda, com alicerces, e um oitão velho meieiro com a Senhora D. Dionizia, na rua de Mathias Ferreira; 3 cabras (bicho) paridas; um capado; leitões e leitôas; uma porca parida, de boa casta: na rua Imperial, armazem de sal, n. 218, a tratar com Francisco Xavier das Chagas.

— Vende-se uma preta de meia idade, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he vendedeira de rua, e tem boa conducta, por preço commodo; na rua larga do Rosario, loja de miudesas, n. 35.

— Vende-se um terreno no lugar do Atterro-dos-Afogados, ou rua Imperial, com 90 palmos de frente, alicerce para uma casa, tendo já na frente todo alicerce, e mais bemfeitorias que se farão ver ao pretendente, e tem bastante fundo; na rua do Cabugá, n. 5.

— Vende-se um moleque peça, sem vicio nem achaques, proprio para todo o serviço, principalmente para o matto, por estar acostumado; vende se por precisão; no sobrado da esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia.

— Vendem-se 40 e tantas pedras de ladrilho; no sitio da capellinha do Mondego.

— Vende-se um armario grande, de pinho, quasi sem nenhum uso; uma grande gamela de amarello; uma grande banca de jantar, já usada: na rua de S. Francisco, n. 66.

— Vendem-se duas escravas; uma parda, de idade de 18 annos, com algumas habilidades e de optima conducta, e a outra de nação, de idade de 18 a 20 annos, engomma, cose e cozinha o diario de uma casa; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rosario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se um bonito escravo de nação, de idade de 22 annos, optimo canoeiro e pescador; um elegante moleque de nação Baca, sem o menor vicio, de idade de 15 annos; um dito de 12 annos; um escravo para todo o serviço; 6 escravas, e uma pardinha; todos com habilidades; dão-se a contento, e afiançãose as suas vendas: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se meias de seda preta, de peso, para senhoras e meninas, um completo sortimento de sapatos de duraque preto e de côres para senhora e meninas, e tambem para homem e meninos, meias e luvas de lãa para doentes, barretes de retroz singelos e dobrados para padres, ligas de seda, facas de marfim para fechar cartas, pentes de tartaruga para alisar, ditos de marfim, galão largo e estreito de prata fina, talheres para crianças, tinta de marcar roupa, suspensorios de seda para meninos, colheres de marfim para sal e mostarda, rolão hamburguez em meias garrafas, um completo sortimento de oculos, pós carminados, essencia de formosura; na rua da Cadeia, n. 16, loja do Bourgard.

= Vendem se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

— Vende-se chá hysson em caixas de 12 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

— Vendem-se lonas da Russia, n.° [illegible] com um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para camas de vento entretelas de roupas, e outros usos semelhantes, por serem muito fortes, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n.° 16, segunda loja, quem vem da rua das Cruzes.

— Vendem-se córtes de seis varas e meia de cassas de cores, do ultimo gosto, e com mais de vara de largura: na esquina do Livramento, loja de 5 portas n. 5.

— Vende-se farelo em saccas, pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na rua da Senzalla-velha n. 138

— Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 14 de setembro, um preto de nome Antonio, de nação Congo; levou camisa de algodãozinho suja, e comprida, calças brancas, tambem sujas e compridas; tem principios de uma belida no centro de um dos olhos, e com dous dentes da frente abertos, e as mãos calejadas de amassar pão; quem o pegar, leve as Cinco-Pontas, n. 38, que será recompensado.

= Ainda está fugido o cabra Raymundo; o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, cara carrancuda, na qual tem uma cicatriz e outra nas costas, pernas arqueadas para traz; levou calças e camisa brancas, chapeo de palha, e uma baêta encarnada: quem o pegar, leve ao engenho Carambeba, freguezia de Tracunhãem, ou no Recife, travessa das Cruzes, n. 8, que será generosamente recompensado.

= Desappareceo, no dia 8 do corrente, um preto de nação Angola, baixo e meio grosso do corpo, cara larga, pés pequenos e apalhetados, mãos tambem pequenas e grossas; levou camisa e calças de estopa: quem o pegar, leve a Boa-Vista, rua dos Prazeres n. 14, que será bem recompensado.

= Fugio, no dia 13 do corrente, um preto crioulo, de idade de 30 annos, de nome Gonçalo; foi escravo do Snr. Francisco de Barros Rego, senhor do engenho Sauhé; com os signaes seguintes: boa figura, pernas um tanto arqueadas, olhos esbugalhados; levou camisa de algodão trançado, com mangas sem punhos, ceroulas de algodão fino que parecem de madapolão, compridas como calças e com botões pretos no cós, calças de baêta azul, e outras de riscado azul e amarello, um panno da Costa, e chapeo de palha novo: quem o pegar, leve a rua do Cabugá, n. 16, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 16 do corrente, uma preta de nação Costa, de nome Maria, de idade de 28 annos, alta, grossa, cara larga, e com signaes de bexigas; em ambos os braços he talhada, e com algumas marcas nas costas, côr pouco fechada; levou vestido de chita rouxa com flores encarnadas, panno da Costa, e um lenço encarnado na cabeça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de a pegarem e levarem a rua da Senzalla-Velha, n. 92, que serão generosamente recompensados.

= Desappareceo, no dia 15 de maio do corrente anno, a escrava Catharina, de nação Rebolo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, rosto redondo, não he mal parecida; entre os peitos tem uns enfeites de sua terra; he bem preta; levou vestido de chita já desbotado, panno da Costa; andava vendendo mel em um flandres: quem a pegar, leve ao major Filippe Duarte Pereira, em Bebiribe, ou atraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, segundo andar, que recompensará.

= Desappareceo, no dia 18 do corrente, um preto de nome Caetano, crioulo, representa ter 24 annos, alto, cheio do corpo, pés e mãos bastantes largos; tem uma empinge no cotovello do braço esquerdo; levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, chapeo de palha novo: este preto foi escravo do Sr. Machado, no Ceará; o qual foi nascido e criado no dito lugar. Roga-se ao dito Machado, autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, e o condurão a casa de seu senhor, na rua do Collegio, n. 15, ou a cadeia desta cidade.

— Fugio, ha 6 semanas, do lugar do Monteiro, um preto crioulo do Maranhão, de nome João, com os signaes seguintes: estatura regular, muito retinto, e serrado de barba; tem um dente de menos na frente; pés apalhetados: levou calças de algodãozinho azul, e camisa do mesmo branco, baêta amarella, e chapeo de palha. Quem o pegar, leve ao dito lugar do Monteiro a seu senhor, Joaquim Tiburcio Ferreira, ou na Boa-Vista, sobrado da esquina da travessa do Martins, que será generosamente recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.

MELHOR EXEMPLAR